



ESPIRITUALIDADE E MÍSTICA

à procura
do não-
-limite

TÍTULO:

ESPIRITUALIDADE E MÍSTICA
À PROCURA DO NÃO-LIMITE

DIREÇÃO:

Eugénia Maria da Silva Abrantes
Cónego José Paulo Leite de Abreu

COORDENAÇÃO:

Maria Olinda Magalhães Ribeiro

REVISÃO DE TEXTO:

Rafael Cerdeira Magalhães Ribeiro

CAPA:

Carolina Grilo

EDIÇÃO:

Diário do Minho

COMPOSIÇÃO GRÁFICA:

Gráfica Diário do Minho

DEPÓSITO LEGAL

ISBN

ENTIDADES CIENTÍFICAS ORGANIZADORAS | ENTIDADES CIENTÍFICAS PARCEIRAS



A «INVASÃO MÍSTICA» EM PORTUGAL (SÉCS. XVI E XVIII), UM UNIVERSO ESQUECIDO

Porfírio Pinto³⁵⁹

RESUMO

O P.^e Henri Bremond criou, no início do séc. XX, a expressão «invasão mística» para referir a vaga de experiências místicas que encheram o séc. XVII francês. Depois dele, outros autores usaram-na para mencionar outras vagas místicas, de outros espaços e doutros tempos. Portugal também conheceu uma vaga semelhante, de meados de quinhentos a meados de setecentos, bem testemunhada pelas crónicas, mas que permanece, hoje, um universo esquecido. É verdade que, no início dessa vaga, houve o caso da «Monja de Lisboa» que acabou por lançar a suspeição sobre qualquer tipo de manifestação mística. As simulações e os casos de falsa santidade não terminaram aí, mas umas e outros não devem ofuscar as verdadeiras experiências místicas que aconteceram e que aqui queremos abordar de modo exploratório.

ABSTRACT

Fr. Henri Bremond created, at the beginning of the 20th century, the expression «mystical invasion» to refer to the wave of mystical experiences that filled the French 17th century. After him, other authors used it to mention other mystical waves, from other spaces and times. Portugal also experienced a similar wave, from the mid-15th century to the mid-17th century, well witnessed by the chronicles, but which remains, today, a forgotten universe. It is true that, at the beginning of this wave, there was the case of the «Nun of Lisbon» who ended up casting suspicion on any type of mystical manifestation. The simulations and cases of false sanctity did not end there, but some should not overshadow the true mystical experiences that took place and that we want to address here in an exploratory way.

O uso da expressão «invasão mística» nesta breve exposição não segue o sentido que lhe foi dado, inicialmente, por Henri Bremond – na sua *«Histoire littéraire du sentiment religieux en France»* (vol. 2, 1916) –, mas, antes, o de Helmut Hatzfeld, nos *«Estudios literarios sobre la mística española»* (1955). No primeiro, as palavras «invasão» e «conquista» remetem para o carácter «importado» das vagas místicas de Seiscentos, em França.³⁶⁰ No segundo, a expressão evoca simplesmente o aparecimento e posterior desenvolvimento da mística propriamente dita em Espanha, ou na Península Ibérica (para incluir Portugal, que é o nosso propósito). Portanto, no sentido de um começo impetuoso e de uma difusão extraordinária da experiência presencial de Deus, em contexto orante. Neste horizonte de compreensão, a «invasão mística» nos claustros portugueses não foi ainda suficientemente estudada, como mereceria. O que aqui trazemos é uma abordagem muito embrionária da matéria, a partir da leitura das crónicas das várias ordens religiosas em Portugal. Por outro lado, importa ter em conta que os próprios cronistas foram muito cautelosos, depois do aparecimento, em finais do séc. XVI, de alguns casos de falsa santidade, com experiências místicas simuladas.

As várias províncias capuchas privilegiaram muito a prática comunitária e individual da oração mental e da contemplação. Exercitadas de maneira intensa e continuada, foram estas práticas orantes que possibilitaram a «invasão mística» não apenas nos conventos capuchos, mas até mesmo em recoleções e em alguns conventos da observância masculinos, ou nas diversas formas de clausura e recolhimentos femininos. Uma passagem do «Espelho de penitentes, e chronica de Santa Maria da Arabida» [sic] de Fr. José de Jesus Maria, relativa a Fr. Francisquinho da Arrábida, considerado «hum dos espiritos mais elevados na contemplação, que se conheceo nos seus tempos»,³⁶¹ parece-nos, a este propósito, muito elucidativa. Diz ele:

³⁵⁹ Consultar «Referência biográfica dos autores».

³⁶⁰ DUARTE, A. F., «Cem anos de confusão: da invasão à capitulação da mística no século XVII francês», *Lusitania Sacra*, 39, 2019, pp. 235-265.

³⁶¹ JESUS MARIA, Fr. J. de, *Espelho de penitentes, e chronica de Santa Maria da Arabida* [sic] [...] ([t. 2]), Lisboa Occidental, Officina de Joseph Antonio da Sylva, 1737, p. 463.

«[Fr. Francisco,] no rigor do inverno, ou de verão, não perdia o levantar-se a matinas à meya noite, ficando na Capella de joelhos até pela manhã, como se o refrigerio do seu trabalho fosse o ir velar ao Santissimo Sacramento, derretendo diante delle o coração em amorosos affectos [...]. Nesta continuada oração foi adquirindo hum presença de Deos tão altíssima, e hum amor tão abrazado, que já parecia não viver em si, mas unicamente em seu amado Senhor».³⁶²

O que dizem então as crónicas capuchas? Uma rápida leitura da «Chronica da Provincia da Piedade» (1751) de Fr. Manuel de Monforte dá-nos conta da presença de grandes contemplativos e extáticos entre os «pietinos». Pudemos referenciar catorze frades, dentre os quais sobressai indubitavelmente Fr. António de Nebrixa, grande místico e, também, um singular asceta capucho. Do testemunho de todas essas figuras retira-se uma certeza: a fervorosa e contínua oração dos servos de Deus³⁶³ é favorecida pela divindade com êxtases, arroubamentos e outros fenómenos místicos (dom das lágrimas, levitação, visões, estigmas). Não há dúvida de que a oração é a ação preferida do místico.³⁶⁴ Sendo ela uma «elevação da alma» para Deus, esquecendo-se de si para se unir ao Transcendente, podemos conceber – como o faz S.^{ta} Teresa de Jesus, *Mater spiritualium*³⁶⁵ – uma «escada de oração» com sete degraus: oração vocal, oração mental (ou meditação), oração afetiva, oração de recolhimento, oração de quietude, oração de união e oração extática (ou transformativa, os sponsais místicos).³⁶⁶

No duplo tomo de «Espelho de penitentes, e chronica da Provincia de Santa Maria da Arrabida» (1728 e 1737), de Fr. António da Piedade e Fr. José de Jesus Maria, encontramos também onze frades extáticos, em que sobressaem os fundadores: Fr. Martinho de Santa Maria e Fr. Pedro de Alcântara. Tal como o fará depois Fr. Manuel de Monforte, também Fr. António da Piedade distingue o êxtase simples – a alienação dos sentidos – do raptado acompanhado de levitação, e de outros fenómenos místicos. Diz ele do fundador, Fr. Martinho de Santa Maria:

«As horas que lhe ficavaõ livres das obrigações da Comunidade, empregava assistindo na Capella em fervorosa oração, na qual *alienado* das cousas da terra, andava o seu espirito com toda a liberdade percorrendo pelas maravilhas da gloria. Algumas vezes, dizem as nossas memorias, foy visto em *arreatado extasi, levantado do chão* mais de dous palmos e meyo, e com *o rosto muito resplandecente*: bem mostrava, qual outro Moysés, que a sua assistencia era na presença de Deos».³⁶⁷

O grande místico arrábido foi, sem sombra de dúvidas, Fr. Pedro de Alcântara, que, com as suas experiências, teve grande impacto em S. Teresa de Ávila. Grande leitor de livros espirituais, particularmente do «*Libro de oración y meditación*» de Fr. Luís de Granada, porém, o livro para as suas meditações – e arroubamentos – foi

³⁶² *Ibidem*, p. 464.

³⁶³ De Fr. António de Nebrixa diz Fr. Manuel de Monforte: «Era o Santo Fr. Antonio tão fervente, e continuo na oração, que conforme ao conselho de Christo Senhor nosso, parece que sempre orava, sem desfalecer» (Fr. M. de Monforte, *Chronica da Provincia da Piedade, primeira capucha de toda a Ordem, e Regular Observancia de nosso Serafico Padre S. Francisco* (2.^a impr.). Lisboa, Officina de Miguel Manescal da Costa, 1751, p. 492). O cronista, claro está, remete para Lc 18, 1.

³⁶⁴ VANNINI, M., *Introduzione alla mistica*, Brescia, Morcelliana, 2000, p. 23.

³⁶⁵ A santa de Ávila é, certamente, a «mestra de oração e de vida interior» (SILVA, C. H. do C., «Diferenciação da experiência orante em S.ta Teresa de Jesus: do tempo ascético a uma simbólica mística», *Didaskalia*, XIII, 1983, p. 172).

³⁶⁶ *Ibidem*, pp. 181 e 205-206. O êxtase, como fenómeno espiritual, remete para a contemplação perfeita. S.ta Teresa fala dele como o terceiro dos quatro degraus da contemplação: quietude, união simples, união extática e união consumada (*Livro da vida*, XV-XVIII). Embora ela pareça dar vários nomes a essa união extática, «arroubamento, raptado, voo do espírito, arrebatamento, que é tudo um» (*Livro da vida*, XX, 1), há no entanto uma certa gradação na experiência do êxtase: o êxtase simples; o arroubamento (i.e., um êxtase súbito e irresistível); e o voo do espírito, um arrebatamento que parece levar o espírito para longe do corpo (HAMON, A., «Extase», in VACANT, A. e MANGENOT, E. (dir.), *Dictionnaire de Théologie Catholique* (t. 5, partie 2; cc. 1871-1896), Paris, Letouzey et Ané, Éditeurs, 1912, p. 1893).

³⁶⁷ PIEDADE, Fr. A. Da, *Espelho de penitentes, e chronica da Provincia de Santa Maria da Arrabida da regular, e mais estreita observancia da Ordem do Serafico Patriarcha S. Francisco*, no Instituto Capucho (t. 1), Lisboa Occidental, Officina de Joseph Antonio da Sylva, 1728, p. 151; cursiva nossa.

a própria Paixão de Cristo, de que era grande devoto, pela qual muitas vezes foi visto «de joelhos [e os braços abertos, qual outro Moisés], levantado no ar em maravilhoso extasi».³⁶⁸ Estando diante de uma cruz, «eleva[va-se] à altura dos braços da cruz»,³⁶⁹ tal como o vemos representado na pintura de Bento Coelho da Silveira no Convento de São Pedro de Alcântara. Nesses arroubamentos também não faltava a luz: «todo banhado em luzes, despedia copiosos resplandores».³⁷⁰ Pela sua frequência e intensidade, os êxtases de Fr. Pedro eram demonstração da sua profunda união com Deus:

«Os extasis, que continuamente experimentava por muitas horas, e algumas vezes por oito dias, eraõ os que mais em assombros explicavaõ o summo grau da sua contemplaõ; porque neste estado navegando a alma pelo immenso pelago da Divindade, com as velas do mesmo amor Divino, chega a gozar huma admiravel tranquilidade, e enriquecida de deliciosos jubilos, cada vez mais se eleva com voos tão activos, que parece não viver no corpo, pois que vencendo-lhe a gravidade, o arrebatava, e suspende no ar.»³⁷¹

Nesta passagem, há já uma clara alusão ao «voo do espírito» de que falam S.^{ta} Teresa de Jesus e S. João da Cruz, indicativo dos desposórios místicos, que precedem as bodas espirituais, ou seja, a verdadeira transformação da alma em Deus pela união estável.³⁷²

Nos capuchos antoninos não encontramos tantos casos de extáticos. Dois apenas: Fr. João de São Diogo, leigo; e Fr. António da Porciúncula. Nos conventos da observância também encontramos alguns casos de extáticos. Nos seus três volumes da «História seráfica» (tomos **iii** a **v**), Fr. Fernando da Soledade, refere uma dezena. A estes, poderíamos acrescentar os dois referidos pelo cronista Fr. Jerónimo de Belém (1753), do Convento de Santa Maria de Jesus de Xabregas.

Nas demais ordens observantes, segundo as crónicas, há muito menos casos de frades extáticos. Fr. Luís de Sousa refere o de Fr. Bernardo Arnao de Rivo, que foi testemunhado pelo próprio rei D. João II. Fr. António da Purificação, o do eremita agostinho de origem francesa Fr. Ubertino Enio. Fr. José Pereira de Santa Ana, o de Fr. Nuno de Santa Maria e, posteriormente, o de Fr. José de Santo António.

A «invasão mística» alcançou também as comunidades femininas. Em primeiro lugar, e sem surpresa, as clarissas capuchas (ou «descalças»), ou seja, as «coletinas» da estreita observância da Regra de Santa Clara, com treze casos referidos. Depois, mulheres que viviam em recolhimentos femininos (como o caso extraordinário de Sor. Maria do Lado, fundadora do convento do Louriçal, entre outras). Enfim, outras monjas de clausura e irmãs da Ordem Terceira da Penitência.

Apesar do estrondoso caso de Sor. Maria da Visitação, freira do Convento da Anunciada, que fingiu raptos, êxtases, revelações e estigmas, convencida de que era outra S.^{ta} Catarina de Sena,³⁷³ o cronista Fr. Luís de Sousa refere três freiras extáticas dominicanas: Sor. Paula da Conceição do convento de Setúbal; Sor. Isabel de São Bento do convento de Elvas; e Sor. Isabel da Conceição do convento de Abrantes.

Sem a exuberância do que ocorria nos meios da observância mendicante, também nos meios monásticos chegou a «invasão mística», de modo muito particular entre os loios.

³⁶⁸ *Ibidem*, pp. 273, 288

³⁶⁹ *Ibidem*, p. 289.

³⁷⁰ *Ibidem*, p. 336.

³⁷¹ *Ibidem*, p. 341.

³⁷² ARINTERO, Fr. J. G., *Cuestiones místicas o sea Las alturas de la contemplacion accesibles a todos*, (2.^a ed. corrig. e aument.), Salamanca, Establecimiento Tipográfico de Calatrava, 1920, p. 545.

³⁷³ SOUSA, Fr. L. de, *Terceira parte da Historia de S. Domingos particular do reino e conquistas de Portugal [...]* (vol. 4, 3.^a ed.), Lisboa, Typ. do Panorama, 1866, pp. 66-72, sobretudo 69.

Entre os cruzios, não encontramos nenhum caso de extáticos. Fr. Hilarião Brandão, aliás, estranhava o número elevado de casos de extáticos que em seu tempo havia.³⁷⁴

Entre beneditinos e cistercienses, também houve muito poucos casos. O P. Jorge Cardoso, no seu «*Agiologio Lusitano*» (1656-1666) refere duas figuras: a cisterciense Sor. Helena da Silva, do mosteiro de Celas; e a beneditina, D.^a Mariana Brandoa, do mosteiro do Porto. Noutras duas congregações, a dos eremitas da Serra de Ossa – a congregação da Ordem de São Paulo Primeiro Eremita – e a dos jerónimos, os casos também foram raríssimos. Entre os loios houve vários casos, nomeadamente esse grande místico que foi o P.^e António da Conceição, verdadeiro «santo vivo» de finais de Quinhentos.³⁷⁵ O P.^e Francisco de Santa Maria dedica-lhe vários capítulos, numa biografia bem desenvolvida. Foi homem de altíssima contemplação, dedicando largas horas ao exercício da oração mental, e experimentou em si diferentes mercês divinas: o rosto resplandecente, o dom das lágrimas, os êxtases, os raptos, etc. Exerceu grande influência em Sor. Brígida de Santo António, também uma grande mística.

Concluimos o elenco com as novas ordens e congregações. A espiritualidade jesuíta é fundamentalmente ativa. Porém, entre os primeiros jesuítas – e nomeadamente o próprio S. Inácio de Loiola –, encontramos também várias expressões da mística unitiva. Da Assistência Portuguesa, o P.^e Jorge Cardoso, no seu «*Agiologio Lusitano*», menciona três inicianos: Gonçalo da Silveira, Leão Henriques e Gaspar de Castro. Os casos dos padres Gonçalo da Silveira e Gaspar de Castro parecem corresponder à experiência mística do próprio S. Inácio, caracterizada pelo serviço. No caso do P.^e Leão Henriques, mais facilmente reconhecemos os casos de experiência mística afetiva, tão frequentes entre os arrábidos.

O sucesso da reforma teresiana – a «ordem mística por excelência», nas palavras de José Luis Aranguren³⁷⁶ – está também muito ligado à irradiação da experiência de vida orante e contemplativa da religiosa abulense, que foi com frequência acompanhada da experiência de fenómenos místicos, testemunhados nos seus escritos. Esses fenómenos, precisamente, são incorporados à sua sistematização da oração no livro das «Moradas», no quinto e sexto graus: o êxtase surge associado à oração de união; os raptos e voos do espírito, bem como as feridas de amor,³⁷⁷ aos esponsais místicos, que precedem o último grau, o do matrimónio espiritual.³⁷⁸ Diante de um tal exemplo e modelo, poderíamos pensar que a invasão mística entre os(as) carmelitas descalços(as) fosse mais intensa. Não é o caso, até porque os fenómenos místicos são considerados dons – ou favores – divinos e, evidentemente, não vêm automaticamente com a meditação e a contemplação. Entre as fundadoras do Convento de Santo Alberto, vindas de Espanha, estavam duas monjas extáticas: M. Isabel de São Jerónimo, primeira superiora da casa, e Sor. Arcângela de São Miguel, cozinheira e enfermeira. Posteriormente, destacaram-se como visionárias e extáticas três monjas portuguesas, todas elas oriundas da nobreza: M. Maria de Jesus, conhecida como **La Ermitaña**; e as duas monjas homónimas, M. Maria de São José, **a Loba**, e M. Maria de São José, **a Silva**.

Muito experimentado foi também o padre Fr. Félix de Jesus, tio de M. Maria de São José **a Loba**, e mais alguns outros carmelitas referidos nas crónicas e no «*Agiologio Lusitano*»: Fr. Fulgêncio da Conceição, Fr. João de Jesus, Fr. Silvestre da Circuncisão e o irmão donato Diogo do Sacramento.

Para terminar este levantamento, duas irmãs da Terceira Ordem do Carmo: a irmã donata Leonor Rodrigues, ou da Conceição, e a Ir.^a Francisca das Chagas.

Como temiam vários espirituais de finais de Seiscentos e inícios de Setecentos, o «caso Molinos» veio afetar grandemente o prestígio da mística e da vida interior, contribuindo para o seu ocaso no séc. XVIII.

³⁷⁴ BRANDÃO H., *Voz do Amado*, Lisboa, João Fernandez, 1579, fl. 211r. Ele atribui mesmo esse excesso de manifestações ao diabo!

³⁷⁵ CARVALHO, J. A. de F., «Um 'beato vivo': o P. António da Conceição, C.S.J.E., conselheiro e profeta no tempo de Filipe II», *Via Spiritus*, 5, 1998, pp. 13-51.

³⁷⁶ ARANGUREN, J. L. L., *Catolicismo y protestantismo como formas de existencia* (3.^a ed.), Madrid, Revista de Occidente, 1963, p. 147.

³⁷⁷ Aos esponsais místicos estão também associados, além dos mencionados favores, as correspondentes angústias e purgações: as ausências insuportáveis, as obscuridades, as desolações e aniquilações da terrível noite espiritual (ARINTERO, Fr. J. G., *Cuestiones místicas*, p. 525).

³⁷⁸ ARINTERO, Fr. J. G., *Cuestiones místicas*, p. 545.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMOR DE DEUS, Fr. Martinho do, *Escola de penitencia, caminho de perfeição, estrada segura para a vida eterna. Chronica da santa provincia de S. Antonio da regular, e estreita observancia da Ordem do Serafico Patriarca S. Francisco, no Instituto Capucho neste Reyno de Portugal* (t. 1), Lisboa Occidental, Officina dos Herdeiros de Antonio Pedrozo Galram, 1740.
- BELÉM, Fr. Jerónimo de, *Chronica serafica da santa Provincia dos Algarves, da Regular Observancia do nosso Serafico Padre S. Francisco* [...] (parte primeira), Lisboa, Officina de Ignacio Rodrigues, 1750.
- BELÉM, Fr. Jerónimo de, *Chronica serafica da santa Provincia dos Algarves, da Regular Observancia, de nosso Serafico Padre S. Francisco* [...] (segunda parte), Lisboa, Mosteiro de S. Vicente de Fora, 1753.
- BELÉM, Fr. Jerónimo de, *Chronica serafica da santa Provincia dos Algarves, da Regular Observancia do nosso Serafico Padre S. Francisco* [...] (parte terceira), Lisboa, Mosteiro de S. Vicente de Fora, 1755.
- BRANDÃO, Hilarião, *Voz do Amado*, Lisboa, João Fernandez, 1579.
- CARDOSO, Jorge, *Agiologio Lusitano dos sanctos e varoens illustres em virtude do Reino de Portugal e suas Conquistas* (t. 1), Lisboa, Officina Craesbeekiana, 1652.
- CARDOSO, Jorge, *Agiologio Lusitano dos sanctos, e varoens illustres em virtude do Reino de Portugal, e suas Conquistas* (t. 2), Lisboa, Officina de Henrique Valente d'Oliveira, 1657.
- CARDOSO, Jorge, *Agiologio Lusitano dos sanctos, e varoens illustres em virtude do Reino de Portugal, e suas Conquistas* (t. 3), Lisboa, Officina de Antonio Craesbeck de Mello, 1666.
- JESUS MARIA, Fr. José de, *Espelho de penitentes, e chronica de Santa Maria da Arabida [sic]* [...] ([t. 3]), Lisboa Occidental, Officina de Joseph Antonio da Sylva, 1737.
- MONFORTE, Fr. Manuel de, *Chronica da Provincia da Piedade, primeira capucha de toda a Ordem, e Regular Observancia de nosso Serafico Padre S. Francisco* (2.^a impr.), Lisboa, Officina de Miguel Manescal da Costa, 1751.
- PIEIDADE, Fr. António da, *Espelho de penitentes, e chronica da Provincia de Santa Maria da Arrabida da regular, e mais estreita observancia da Ordem do Serafico Patriarcha S. Francisco, no Instituto Capucho* (t. 1), Lisboa Occidental, Officina de Joseph Antonio da Sylva, 1728.
- PURIFICAÇÃO, Fr. Antonio da, *Chronica da antiqviissima Provincia de Portugal, da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho Bispo de Hippônia, & principal Doutor da Igreja* (parte segunda), S.l., Officina de Domingos Lopes Rosa, 1656.
- SACRAMENTO, Fr. João do, *Chronica de carmelitas descalços, particular da Provincia de S. Filipe do Reyno de Portugal, e suas Conquistas* (t. 2), Lisboa Occidental, Officina Ferreyrenciana, 1721.
- SANT'ANA, Fr. Belchior de, *Chronica de carmelitas descçalos, particvlar do Reyno de Portugal, e Provincia de Sam Felipe* (t. 1), Lisboa, Officina de Henrique Valente de Oliveira, 1657.
- SANTA ANA, Fr. José Pereira de, *Chronica dos carmelitas da antiga, e regular observancia nestes Reynos de Portugal, Algarves, e seus Dominios* (t. 1), Lisboa, Officina dos Herdeiros de Antonio Pedrozo Galram, 1745.
- SANTA ANA, Fr. José Pereira de, *Chronica dos carmelitas da antiga, e regular observancia nestes Reynos de Portugal, Algarves, e seus Dominios* (t. 2), Lisboa, Officina dos Herdeiros de Antonio Pedrozo Galram, 1751.
- SANTA MARIA, Fr. Agostinho, *Historia da vida admiravel, & das acções prodigiosas da veneravel Madre Soror Brizida de S. Antonio, filha espiritual singularissima do veneravel Padre Antonio da Conceiçam* [...], Lisboa, Officina de Antonio Pedrozo Galram, 1701.
- SANTA MARIA, P.^e Francisco de, *O ceo aberto na terra: Historia das sagradas congregações dos Conegos Seculares de S. Jorge em Alga de Venesa & de S. João Evangelista em Portugal* [...], Lisboa, Officina de Manoel Lopes Ferreyra, 1697.

- SOLEDADA, Fr. Fernando da, *Historia serafica cronologica da Ordem de S. Francisco na Provincia de Portugal* (t. 3), Lisboa, Officina de Manoel Joseph Lopes Ferreyra, 1705.
- SOLEDADA, Fr. Fernando da, *Historia serafica chronologica da Ordem de S. Francisco na Provincia de Portugal* (t. 4), Lisboa, Officina de Manoel, & Joseph Lopes Ferreyra, 1709.
- SOLEDADA, Fr. Fernando da, *Historia serafica chronologica da Ordem de S. Francisco na Provincia de Portugal* (t. 5), Lisboa Occidental, Officina de Antonio Pedrozo Galram, 1721.
- SOUSA, Fr. Luis de, *Segunda parte da Historia de S. Domingos particular do reino e conquistas de Portugal* [...] (vol. 3, 3.^a ed.), Lisboa, Typ. do Panorama, 1866.
- SOUSA, Fr. Luis de, *Terceira parte da Historia de S. Domingos particular do reino e conquistas de Portugal* [...] (vol. 4, 3.^a ed.), Lisboa, Typ. do Panorama, 1866.
- SOUSA, António Caetano de, *Agiologio Lusitano, dos santos e varões illustres em virtude do Reino de Portugal, e suas Conquistas* (t. 4), Lisboa, Regia Officina Sylviana, 1744.
- JESUS, S.^{ta} Teresa de, *Obras completas* (ed. manual, transcripción, introducciones y notas de E. de la Madre de Dios y O. Steggink; 2.^a ed., cuidadosamente revisada), Madrid, Biblioteca de Autores Cristianos, 1967.

ESTUDOS

- ARANGUREN, J. L. L., *Catolicismo y protestantismo como formas de existencia* (3.^a ed.), Madrid, Revista de Occidente, 1963.
- ARINTERO, Fr. J. G., *Cuestiones místicas o sea Las alturas de la contemplacion accesibles a todos* (2.^a ed. correg. y aument.), Salamanca, Establecimiento Tipográfico de Calatrava, 1920.
- BREMOND, H., *Histoire littéraire du sentiment religieux en France depuis la fin des Guerres de Religion jusqu'à nos jours. II. L'invasion mystique (1590-1620)*, Paris, Bloud et Gay, Éditeurs, 1916.
- CARVALHO, J. A. de F., «Um “beato vivo”: o P. António da Conceição, C.S.J.E., conselheiro e profeta no tempo de Filipe II», *Via Spiritus*, 5, 1998, pp. 13-51.
- DUARTE, A. F., «Cem anos de confusão: da invasão à capitulação da mística no século xvii francês», *Lusitania Sacra*, 39, 2019, pp. 235-265.
- HAMON, A., «Extase», in A. Vacant et E. Mangenot (dir.), *Dictionnaire de Théologie Catholique* (t. 5, partie 2), Paris, Letouzey et Ané, Éditeurs, 1912, c. 1871-1896.
- HATZFELD, H., *Estudios literarios sobre mística española*. Madrid: Editorial Gredos, 1955.
- SILVA, C. H. do C., «Diferenciação da experiência orante em Santa Teresa de Jesus: do tempo ascético a uma simbólica mística», *Didaskalia*, xiii, 1983, pp. 105-248.
- VANNINI, M., *Introduzione alla mistica*, Brescia, Morcelliana, 2000.

ÍNDICE

I

ESPIRITUALIDADE E MÍSTICA: QUESTIONAMENTOS PARA UM MUNDO INQUEITO.....	9
LA EXPERIENCIA MISTICA COMO FUENTE DE IDENTIDAD Y HUMANIZACIÓN	9
A ESPIRITUALIDADE DO CORAÇÃO DE CRISTO	24
EXERCER A PESSOA. A MÚTUA IMPLICAÇÃO ENTRE ESPIRITUALIDADE E RELIGIÃO	32
MÍSTICA PARA EL SIGLO XXI: HUMANA EXPERIENCIA DE DIOS.....	57

II

ESPIRITUALIDADE E MÍSTICA NO ÂMAGO DO PENSAMENTO FILOSÓFICO	68
APRENDER A PENSAR EM DEUS COM S.to ANSELMO: UM CAMINHO ESPIRITUAL	68
«A MONARQUIA DO MESSIAS»: A UNIDADE POLÍTICA E RELIGIOSA NA OBRA DE TOMMASO CAMPANELLA	82

III

ESPIRITUALIDADE, MÍSTICA, PSIQUIATRIA, PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: INTERCEÇÕES DESAFIADORAS EDUCAÇÃO NUM TEMPO RASGADO POR ABRUPTAS MUDANÇAS	96
«O CORPO EM DESEJO ESPERA». PARA UMA ANTROPOLOGIA DO DESEJO NA EXPERIÊNCIA MÍSTICA, A PARTIR DE MICHEL DE CERTEAU	96
SOBRE O AMOR MÍSTICO. A PERSPETIVA DE SÍLVIO LIMA (1904-1993)	113
SEXUALIDADE E MÍSTICA: CONTRIBUTOS DA PSICOLOGIA	130
SOFRIMENTO, CRESCIMENTO ESPIRITUAL E PATOLOGIAS DA ALMA	146
A ESPIRITUALIDADE EM CONTEXTO TERAPÊUTICO: O SAGRADO, A SAÚDE PSICOLÓGICA E O BEM-ESTAR.....	152
INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL E O FUTURO DA EDUCAÇÃO	161
ESPIRITUALIDADE E MEDICINA HOMEOPÁTICA NA REGENERAÇÃO HUMANA.....	175
DO MAR À SERRA: A ESPIRITUALIDADE NA REABILITAÇÃO E REDEFINIÇÃO IDENTITÁRIA DA PESSOA.....	190

IV

A ESPIRITUALIDADE E A MÍSTICA NA GEOGRAFIA, NA ARTE E NO DISCURSO LUSITANO	203
A «INVASÃO MÍSTICA» EM PORTUGAL (SÉCS. XVI E XVIII), UM UNIVERSO ESQUECIDO	203
DE MOSTEIROS A CONGREGAÇÕES: ILUMINISMO E SECULARIZAÇÃO NAS ALTERAÇÕES DE PARADIGMA RELIGIOSO FEMININO EM PORTUGAL NO OCASO DO ANTIGO REGIME	210
TRAÇOS DE UMA ESPIRITUALIDADE LUSITANA. BOM JESUS DO MONTE: UM PERCURSO MÍSTICO.....	222
DO PÓPULO AO BOM JESUS DO MONTE: RECRIAR JERUSALÉM NA CIDADE DE BRAGA	230

REGISTOS DE MILAGRES: TESTEMUNHOS DA DEVOÇÃO DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DO BARREIRO	253
A «EROLOGIA» E A «EROPRAXIA» NO DISCURSO DESNUDADO DOS SENTIDOS DOS MÍSTICOS PORTUGUESES. AS EBULIÇÕES VITAIS DO AMOR DOS AMANTES AMANDO-SE.....	263
ARDERE ET LUCERE: SÃO FREI BARTOLOMEU DOS MÁRTIRES	283
BARTOLOMEU DOS MÁRTIRES E CARLO BORROMEO: UMA VISÃO REFORMADORA, UMA AMIZADE ESPIRITUAL	308
ESPIRITUALIDADE DO ARCEBISPO D. RODRIGO DE MOURA TELES ESPECIALMENTE ATRAVÉS DAS SUAS PASTORAIS	317
MÍSTICAS PORTUGUEAS DO SÉC. XVIII E SEUS ENSINAMENTOS	338
A ESPIRITUALIDADE E A MÍSTICA DO VENERÁVEL FREI BERNARDO DE VASCONCELOS E DO SERVO DE DEUS PADRE ABÍLIO GOMES CORREIA DA ARQUIDIOCESE DE BRAGA (SÉC. XX).	359
A PAIXÃO DE BERNARDO DE VASCONCELOS: UMA ALMA NIMBADA DE UM MÍSTICO ESPLENDOR	360
O HÓSPEDE DIVINO DA MINHA ALMA: BREVE BIOGRAFIA DO SERVO DE DEUS PADRE ABÍLIO GOMES CORREIA	389
A PONDERAÇÃO MÍSTICA EM DANIEL FARIA	393
V	
A ESPIRITUALIDADE E MÍSTICA NOS MÚLTIPLOS TEMPOS E LUGARES DA HUMANIDADE.....	411
A BEGUINA HADEWIJCH DE AMBERES NA TEOLOGIA MÍSTICA DE S. TITUS BRANDSMA MIGUEL.....	411
O DITO E O INDIZÍVEL NAS EXPERIÊNCIAS E TESTEMUNHOS MÍSTICOS DE ALPHONSE-MARIE RATISBONNE.....	423
DISPUTA DE AUTORIDADE: TRADIÇÃO E EXPERIÊNCIA NA CONTROVÉRSIA ENTRE MADAME GUYON E DOM INNOCENT LE MASSON	431
EL DESEO DE DIOS EN TERESITA DE LISIEUX Y ETTY HILLESUMMILAGROS QUINTELA.....	440
DOROTHY DAY. DA EXPERIÊNCIA ESPIRITUAL À ARRISCADA CARIDADE.....	454
LITURGIA E ESPIRITUALIDADE NA DINÂMICA DA CONSTRUÇÃO DE UMA IGREJA GLOBAL	464
MÍSTICA: ENTRE A BÍBLIA E A PATRÍSTICA.....	471
VI	
ESPIRITUALIDADE E MÍSTICA MARIANA.....	488
A ALMA MARIANA DO POVO PORTUGUÊS.....	488
A ESPIRITUALIDADE DE FÁTIMA NO SÉC. XXI.....	501
LÚCIA, PEREGRINA E TESTEMUNHA DA LUZ.....	509
VIVER SOB A «REGRA» DE FÁTIMA: CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS INSPIRADAS NA ESPIRITUALIDADE DA COVA DA IRIA	518
CORAÇÃO DE MARIA ENTRE ESPIRITUALIDADE, MÍSTICA E TEOLOGIA	530
VII	
MÍSTICA A LIBERDADE NA EXPERIÊNCIA ESPIRITUAL E MÍSTICA. TESTEMUNHOS NA DIVERSIDADE RELIGIOSA.....	547

A IMPORTÂNCIA DA MÍSTICA PARA O DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO	547
PERCURSOS E PRÁTICAS DOS XAMANISMOS AMAZÓNICOS EM PORTUGAL – REPENSANDO A RELAÇÃO COM A NATUREZA PELA VIA ESPIRITUAL.....	563
A METÁFORA ESPONSAL (DEUS E O SEU POVO) NO PROFETA OSEIAS	582
SHINMEIZAN 真命山: MONTANHA DA VIDA VERDADEIRA	611

VIII

ESPIRITUALIDADE, MÍSTICA E ARTE: INFINITOS NO FINITO DO HUMANO	617
PARA UMA PASTORAL DA ARTE	617
A CRIAÇÃO DE OBRAS QUE INSPIRAM E TRANSCENDEM O QUOTIDIANO. UM CONVITE SURPRESA À CONTEMPLAÇÃO E AO RECOLHIMENTO.....	630
A VOZ DOS CENTAUROS: MÚSICA SACRA RENASCENTISTA ENQUANTO TRANSGRESSÃO RITUALÍSTICA.....	637
ARQUITETURA RELIGIOSA PÓS CONCÍLIO VATICANO II: ADEQUAÇÃO DO ESPAÇO CELEBRATIVO AO RITO LITÚRGICO – O CASO DO ALTO MINHO (PORTUGAL).....	644

IX

HISTÓRIA GLOBAL DA ESPIRITUALIDADE E DA MÍSTICA EM PORTUGAL [HGEMP] E DICIONÁRIO GLOBAL DE ESPIRITUALIDADE E MÍSTICA [DGEM]. UM TESOURO PERDIDO UM TESOURO.....	617
(RE)INCONTRADO	654
SIGLAS	662
REFERÊNCIA BIOGRÁFICA DOS AUTORES	664
ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES.....	676
ÍNDICE	677